



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	A (im)possibilidade da autorrepresentação em O nascimento da tragédia
<b>Autor</b>	THIAGO GRUNER CONCEIÇÃO
<b>Orientador</b>	KATHRIN LERRER ROSENFELD

## **A (IM)POSSIBILIDADE DA AUTORREPRESENTAÇÃO EM *O NASCIMENTO DA TRAGÉDIA*.**

Profª Drª Kathrin H. Rosenfield  
Thiago Gruner

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

A autorrepresentação é comumente pensada como característica própria às artes plásticas e figurativas – ou artes apolíneas, segundo distinção que Nietzsche apresenta em *O nascimento da tragédia* (1872). A presente pesquisa se interessou por investigar, na mesma obra, se as chamadas *artes dionisiacas*, as artes não-figurativas (cujo caso paradigmático é a música) poderiam ser consideradas como autorrepresentativas.

Tal possibilidade foi considerada uma vez que a marca própria das artes dionisiacas gregas era o *êxtase* – fenômeno que possibilitaria ao sujeito (autor) *sair de si* para representar-se *a si* como algo outro (objeto artístico).

A investigação também se debruçou sobre o caso especial da tragédia, misto simultâneo dos impulsos apolíneo e dionisiaco.

A metodologia consistiu em revisão de literatura primária (os principais escritos de Nietzsche relacionados ao assunto) e pesquisa em bibliografia secundária e auxiliar. A noção de autorrepresentação foi aplicada às teses da filosofia da arte e teoria da autoria contidas em *O nascimento da tragédia*, com vistas a responder o problema da pesquisa.

Concluiu-se pela impossibilidade teórica da autorrepresentação artística em *O nascimento da tragédia*. A saída de si que ocorre com o êxtase dionisiaco, bem como a encenação trágica, não tornariam presente um outro grego, mas trariam à tona a Vontade, entidade metafísica suprema para Nietzsche, que se manifesta simbolicamente no mundo e nas artes. Em razão disso, a impossibilidade da autorrepresentação se aplica tanto para as artes dionisiacas quanto até mesmo para as apolíneas. Não se encontrou em *O nascimento da tragédia* um modo de interpretar as expressões do impulso dionisiaco, bem como a encenação trágica, como impulsos de autorrepresentação entre os gregos.